

REESTRUTURAÇÃO DE *INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS*; periódico do Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba

RESTRUCTURING THE JOURNAL INFORMATION & SOCIETY: STUDIES; periodical published by the Master's Course in Information Science of the Federal University of Paraíba

Joana Coeli Ribeiro **Garcia**¹
Maria das Graças **Targino**²

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias de informação e de comunicação (NTIC) suprem as demandas de informação dos indivíduos com maior agilidade, acuidade e precisão, ainda que não possam ser desvinculadas da realidade socioeconômica dos países. Neste sentido, não obstante a difusão de periódicos eletrônicos, estes enfrentam, sobretudo nas nações em desenvolvimento, entraves de natureza técnica, administrativa, política e cultural, os quais assumem maior ou menor proporção em consonância com a realidade local. São questões, tais como a magia do papel; a dificuldade humana de adaptação às inovações, mesmo dentre cientistas, editores e profissionais de informação; a carência de investimentos; orçamentos deficitários; pessoal não qualificado; precariedade dos sistemas de telecomunicação, e até mesmo o desejo manifesto por governantes de controlar a informação.

Isto significa que a comunicação via material impresso sobrevive com bastante força e que um dos parâmetros para o estudo da comunicação científica continua sendo as publicações científicas impressas. Grande parte dos resultados de pesquisas científicas ainda está sendo disseminada em veículos formais, como livros, folhetos, relatórios técnicos, boletins e artigos de periódicos científicos. O periódico científico em

¹ Universidade Federal da Paraíba, Mestra em Biblioteconomia, Editor de Informação & Sociedade: Estudos

² Universidade Federal do Piauí, Doutora em Ciência da Informação, Membro do Conselho Editorial de Informação & Sociedade: Estudos

sua forma convencional assegura não apenas informações (pelo menos teoricamente) atualizadas, como propicia conhecer pontos de vista distintos sobre o mesmo tema e favorece o aprofundamento das questões. Persiste como elemento essencial à comunicação científica, por favorecer a preservação do conhecimento, sua difusão relativamente rápida e o estabelecimento da prioridade científica, uma vez que atua mais como instrumento de reconhecimento científico do que como meio de comunicação, até porque, ao que parece, os cientistas estão inseguros em relação ao futuro do periódico científico em formato eletrônico. A revista científica, no contexto acadêmico, é mais do que um mecanismo de disseminação da pesquisa - está relacionado com o sistema de recompensa acadêmica e com o reconhecimento dos pares, exercendo papel vital na validação das pesquisas empreendidas.

Por outro lado, sem historiar o periódico científico nem detalhar funções e vantagens, ressalta-se que a sua dimensão quantitativa é uma questão polêmica, a começar pela própria conceituação, como discutido por Meadows (1998) e Targino (1998). Além do mais, a problemática envolve publicações que “*nascem*” e “*morrem*” num determinado período, embora Le Coadic (1996, p. 7) insista que “A ‘*taxa de natalidade*’ das revistas continua a ser (...) mais elevada do que a ‘*taxa de óbitos*’.” E há os que se fundem num só título ou ao contrário, bifurcam-se. Se os novos títulos ganham publicidade, o mesmo não ocorre com os que desaparecem, somando-se à dificuldade para saber se os periódicos, cuja periodicidade é irregular ou segue intervalos longos, acabaram de fato ou estão sofrendo novo atraso. E há outra possibilidade de expansão. Não de títulos, mas de conteúdo, através de recursos distintos: maior número de fascículos anuais ou maior número de páginas ou maior número de linhas em cada página para comportar mais informações. Meadows (1998) cita o *Journal of the Geological Society*. Utilizando os três artifícios simultaneamente, edita a cada ano, sete vezes mais informações do que em 1950.

Assim, vê-se a dificuldade de se precisar o número de periódicos científicos editados nas nações, embora se acredite, acompanhando as premissas de Price (1976), que a soma de títulos tende a duplicar mais ou menos a cada 10 ou 15 anos. Em contraposição, Line (1984, p. 133) é incisivo: “*Nenhuma [das estatísticas] contém qualquer evidência consistente do crescimento recente do número de publicações acadêmicas/científicas – livros, artigos, relatórios.*” Duvida do crescimento mundial da produção acadêmica e científica, em termos qualitativos e quantitativos. Afirma que os países periféricos podem estar produzindo mais, porém muita coisa repetitiva e de

qualidade duvidosa, salvo em áreas como agricultura e medicina tropical. Em sua opinião, a explosão bibliográfica ganha mais espaço, diante da facilidade de disseminação e da expansão editorial de livros didáticos e de apelo popular. Quanto aos periódicos, admite maior número de títulos, porém muitos dos até então existentes reduzem artigos ou páginas. Como decorrência, a edição de artigos anuais conserva-se quase constante, o que significa que o aparente crescimento de títulos desaparece diante do decréscimo de artigos e páginas.

Entretanto, tais controvérsias não negam que, no contexto internacional e brasileiro “...a essência da ciência está num número muito pequeno de periódicos, e a maioria dos periódicos representa, de fato, a minoria da literatura científica” (Martyn, 1979, p. 69). Os cientistas de maior prestígio, a elite de que fala Price (1976), escrevem nos periódicos de maior prestígio e citam os que também publicam ali. Assim, implicitamente, estão definidas duas categorias de periódicos científicos. Aqueles escolhidos pelos autores de renome, e que aceitam para avaliação textos de autores “*cativos*”, diminuindo as chances de quem nunca publicou ou está se iniciando na atividade de produção científica. Aqueles que acolhem os que se encontram na luta para entrar e se manter no mercado editorial.

Como decorrência, são numerosos os periódicos que surgem nas universidades ou institutos de pesquisa, sem garantia de continuidade e de padrão de qualidade. Verdade que visam a exercer algum tipo de liderança (mesmo que regional), a incentivar a produção local, a atrair cooperação e a perseguir notoriedade. Contudo, às vezes, pretendem atender os anseios de grupos isolados, publicando sobretudo artigos dos membros do próprio comitê editorial. Às vezes, resultam de disputas departamentais, quando se busca estabelecer distinções de qualidade via publicação científica. Mas, às vezes, surgem para acolher recomendações das agências de fomento referentes à produção científica.

Paradoxalmente, ao mesmo tempo que os órgãos de avaliação da pós-graduação reconhecem as dificuldades de manutenção de uma revista científica, enfatizam, cada vez mais, a relevância da produção científica. Se o artigo de periódico ainda é o canal mais utilizado, enfrenta-se a questão básica: publicar onde? E é, então, que os programas de pós-graduação das universidades, sobretudo as de pequeno porte, se vêem premidos a criar títulos para dar chance a docentes e pós-graduandos de divulgarem seus trabalhos, ao lado de profissionais atraídos pela linha editorial das publicações: “*Com o sentido de divulgar de forma sistemática os resultados da pesquisa, algumas*

universidades criam suas próprias revistas, passando a instituição com isso a desempenhar um importante papel no sistema de comunicação da ciência.” (Stumpf, 1997, p.46).

Sem dúvida, esta foi a perspectiva que impulsionou o Curso de Mestrado em Biblioteconomia, atualmente *Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba* (CMCI/UFPB) a criar, em 1991, *Informação & Sociedade: Estudos* (I&S). Sob tal ótica é objetivo central deste *paper* discorrer sobre o processo de reestruturação desse periódico, colocando à disposição de instituições congêneres subsídios que possam auxiliar outros editores.

REALIDADE DE INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS

I&S surge, quase na mesma época, da reforma curricular do CMCI/UFPB, com vistas a equacionar a qualificação acadêmica e ao mesmo tempo formar profissionais que contribuam com a formação de cidadãos conscientes, contando, desde o início, com a colaboração do *Departamento de Biblioteconomia e Documentação* (DBD). No entanto, a bem da verdade, começa enfrentando todas as dificuldades que rondam a editoração de periódicos científicos gerados no meio acadêmico, descritas a seguir.

Editor

Segundo Bishop (1984), em se tratando do **editor pessoa física**, de quem depende bastante a credibilidade das revistas, este necessita de pré-requisitos e habilidades peculiares. É essencial formação gerencial para conviver com as transformações que afetam a sociedade moderna, o que exige capacidade de análise para decidir com racionalidade, sem desprezar a criatividade e a regra de convivência com os demais partícipes do processo de editoração. Inerentes ao seu cotidiano, estão decisões sobre o que publicar; o que priorizar; como estimular a diversificação temática; como assegurar a sintonia entre oferta e demanda e principalmente, como fortalecer os filtros de qualidade. Ao editor, compete integrar e conciliar interesses dos autores, do público, da editora, da gráfica, do periódico, da especialidade e do próprio editor. Mesmo que sua formação resulte da prática cotidiana que requer, em média, oito anos, o importante é o domínio da área de conhecimento para exercer o controle de qualidade, razão pela qual estabelece distinção entre o que chama de editor científico e o *managing editor* (editor gerencial), a partir da premissa de que os cientistas não têm familiaridade com o

processo de editoração e o *managing editor*, mesmo com formação acadêmica, não mantém a pesquisa como atividade central. Ao primeiro cabe, essencialmente, a seleção dos conteúdos, enquanto o segundo é o responsável direto pela editoração em si, o que corrobora Meadows (1998), para quem as grandes revistas mantêm regularmente essa dualidade. Editores com algum conhecimento na área e que exercem sua função em tempo integral auxiliam os cientistas que estão no comando dos periódicos.

No cotidiano, grosso modo, a realidade brasileira não permite tal distinção. O nível de profissionalização fica comprometido face à premência de o editor exercer funções paralelas, como docente/pesquisador, e a falta de incentivo salarial para arcar com mais uma responsabilidade. E, de fato, os editores de I&S assumem a função com pouca ou nenhuma experiência no ramo. Até 1999, seus quatro editores, com mandatos variáveis: o primeiro, de 1991 a 1996; o segundo, janeiro a outubro de 1997; o terceiro, último trimestre de 1997 a abril de 1998³, e o atual, que assume em abril de 1998, na condição de professores sem experiência no ramo, recorrem ao “*treino em serviço*”, caracterizado por boa vontade e desejo de acertar, como único recurso para superar as dificuldades. E o que é mais sério, terminam por extrapolar as funções inerentes ao cargo de editor - busca e seleção de originais; definição de *layout*; distribuição de originais; copidescagem; revisões; supervisão gráfica etc. - e assumem atribuições do distribuidor, com o intuito de colocar o periódico ao alcance do público.

Sistema de avaliação

O sistema de avaliação ou *peer review* ou *refereeing* é elemento decisivo para a distinção entre literatura científica e não científica, assumindo duas funções básicas. Serve como filtro de qualidade, selecionando as contribuições originais e relevantes, e fornece aos pesquisadores o retorno que lhes permite prosseguir, aperfeiçoar ou rever suas pesquisas. Mesmo sem preocupações históricas, sabe-se que as avaliações são feitas informalmente, desde o início do século XIX, consolidando-se como prática generalizada após a Segunda Guerra Mundial, diante do fluxo informacional e da especialização crescentes (Targino, 1998), de tal forma que existe uma diversidade de sistemas de avaliação nas diferentes áreas, em diferentes títulos ou dentro de um mesmo título em diferentes épocas. Bishop (1984) apresenta seis diferentes sistemas editoriais que variam de acordo com o nível de centralização em cada uma das quatro etapas –

³ Os três primeiros são denominados - diretor da Revista -, e não editor

submissão dos manuscritos; seleção dos *referees*; avaliação propriamente dita (decisão editorial); e contato com os autores.

Em qualquer dos procedimentos, três aspectos podem ser revistos. De início, a questão da **fragilidade**. É difícil precisão e universalidade de julgamento. Os árbitros, como seres humanos, não abandonam tendências e valores subjetivos, e acabam por privilegiar correntes teóricas, países, instituições e indivíduos que detêm naquele momento a autoridade na ciência. Em segundo lugar, o **anonimato** é a forma mais segura de cumprir a imparcialidade e isenção preconizadas pelas normas de Merton (1973), que apregoam a inexistência de prerrogativas na ciência. Mas, a depender da delimitação do tema, a identificação do autor é fácil, graças ao hábito de autocitação, à linha de pesquisa, à forma de abordagem e ao estilo de redação. Por último, tem-se a **falibilidade** do sistema. Não obstante a existência de mecanismos de filtragem que minimizam a difusão de erros, “...esses filtros nunca são totalmente eficazes. O procedimento normal consiste em permitir que todo trabalho aparentemente válido seja publicado; o tempo e pesquisas posteriores separarão, no final, o que é verdadeiro do falso” (Ziman, 1979, p. 69).

Em se tratando de I&S, a estas questões, soma-se a dificuldade de recrutar profissionais da área não pertencentes ao CMCI/UFPB como pareceristas *ad hoc* na análise de artigos, dentro de prazos preestabelecidos, o que compromete o julgamento. Nos quatro primeiros anos (1991 a 1994), os membros do então Conselho Editorial são todos vinculados à UFPB, do DBD ou não. Nos dois anos seguintes, recorre-se a nomes de *experts* de outras instituições, mas prevalecem os da “*casa*”, até que desde 1997, a divisão é paritária: metade dos *referees* pertencem à UFPB e os demais são de instituições congêneres brasileiras, como forma de combater a endogenia.

Circulação

Quanto à **circulação** propriamente dita, no caso específico de I&S, além de o editor atuar também como distribuidor, utiliza uma estratégia de distribuição que não garante o financiamento de novos números, restringe a circulação e, portanto, interfere na divulgação do conhecimento veiculado. Em vez de recorrerem a empresas comerciais, cooperativas, associações, conselhos profissionais, sindicatos, à livraria da editora da UFPB e outros meios que garantam tanto a audiência local, como regional, nacional e internacional, e por conseguinte, a consolidação do título na comunidade

acadêmica e científica, favorecendo sua indexação em bases de dados nacionais ou estrangeiras, os editores de I&S privilegiam a distribuição por doação.

Fundamentados na perspectiva de que novas revistas levam em média até cinco anos para se firmar na sua especialidade, quando o total de assinantes estabiliza-se pouco a pouco (Mueller, 1994), os números editados são distribuídos quase que aleatoriamente entre os docentes do curso de biblioteconomia da UFPB (variando entre 14 a 21), os sócios da *Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia* (ANCIB), em torno de 60, e muitos outros profissionais interessados, o que reduz bastante o número de assinantes em potencial. A permuta com publicações de outras entidades se dá de forma eventual, e na realidade, a Revista não tem assinantes, mas tão-somente pessoas que comprem números avulsos.

Aliás, a este respeito, apenas como registro, vale lembrar dois pontos. Primeiro, verifica-se o declínio do número de assinantes individuais de revistas técnicas, em termos genéricos, quer pelo achatamento salarial dos docentes/pesquisadores, na esfera dos países em desenvolvimento, quer pela facilidade de acesso a informações via NTIC, quer pelo crescimento do preço das publicações. Entretanto, o índice baixo de assinaturas não é determinante do grau de produção ou utilização de artigos de periódicos, pois os cientistas podem e recorrem às coleções dos seus órgãos de origem, como lembra Mueller (1994), registrando-se diferença de intensidade no uso conforme a titulação acadêmica e o regime de trabalho. Quanto mais elevada a titulação, maior o interesse por periódicos, o mesmo acontecendo no caso dos professores em tempo integral, quando comparados com os de tempo parcial. Outra inferência é a preferência por revistas estrangeiras, em confronto com as nacionais, incentivada pelos próprios órgãos brasileiros de financiamento de pesquisa. O segundo aspecto refere-se à pouca utilização da coleção em geral e dos periódicos em particular, segundo pesquisas discutidas por Targino (1998), quando se evidencia forte concentração da ciência em torno de um número limitado de títulos, como antes explicitado.

Periodicidade

Informação & Sociedade: Estudos é anual até 1998. Mesmo assim, ao longo da sua existência, mantém atrasos consideráveis. Seus oito volumes, editados em fascículos únicos, de 1991 a 1998, todos, sem exceção, são publicados com atraso, embora a irregularidade e prazos longos, da mesma forma que a não observância às normas de

editoração, afetem a adequada representação nos serviços de indexação e de resumos (Stumpf, 1997).

Indexação

Todas estas são variáveis intervenientes na **indexação** e simultaneamente na circulação ou vice-versa. Se o sistema de recuperação da informação não interfere de modo direto na emergência dos conhecimentos científicos, exerce significativa influência na forma sob a qual os conteúdos dos periódicos científicos primários são divulgados. Revistas regionais de valor não são consultadas por pesquisadores nacionais ou estrangeiros porque não estão em bases de dados nacionais e internacionais. Ora, se os títulos não são indexados, os autores não são citados, o que fecha um círculo vicioso: de um lado, os bancos de dados levam em conta o número de citações quando da seleção dos títulos; do outro, os pesquisadores são pouco citados porque as revistas onde publicam não constam das indexações internacionais.

Diante do exposto, desde 1993, I&S, cujo *International Standard Serial Number* (ISSN) é 0104-0146, é indexado no *Library and Information Science Abstracts* (LISA), acrescentando-se que, como item do processo de reestruturação, descrito a seguir, o seu editor solicitou a inclusão em outros periódicos de indexação e de resumos e o registro no *Ulrich's International Periodicals Directory*, ora em fase de tramitação.

REESTRUTURAÇÃO DE INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS

A fim de suprir as deficiências detectadas, efetiva-se, em abril de 1999, a reestruturação de I&S, tomando como referência normas e procedimentos adotados por periódicos nacionais, em ciência da informação ou não, com destaque para *Perspectivas em Ciência da Informação* (Universidade Federal de Minas Gerais) e dos títulos: *Cadernos de Pesquisa* (Universidade Federal do Piauí - UFPI); *Ciência da Informação* (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia); *Ciência e Cultura* (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência); *Informação & Informação* (Universidade Estadual de Londrina); *Informare* (Universidade Federal do Rio de Janeiro); *Perspectivas* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho); *Quid* (UFPI); *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos); *Revista de Biblioteconomia de Brasília* (Universidade de Brasília); e *Transinformação* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas). Acrescenta-se ao

estudo da documentação, consulta à *Associação Brasileira de Editores Científicos* (ABEC) sobre a produção de revistas e ao *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (CNPq), sobre critérios adotados na categorização dos periódicos brasileiros.

O trabalho conjunto das autoras resulta numa coletânea de documentos, visando a estabelecer normas, que garantam, inclusive, a continuidade de procedimentos por parte dos próximos editores. A coletânea inclui os seguintes tópicos, devidamente detalhados no documento original: (1) identificação; (2) objetivos; (3) constituição e organização; (4) rotina de serviço do processo de produção; (5) rotina de serviço do processo de divulgação; (6) rotina de serviço do processo de distribuição e comercialização; (7) normas editoriais; (8) normas para apresentação dos originais (9) normas internas de homogeneidade; (10) política de preços; (11) anexos – formulários.

Em termos gerais, são revistos **identificação** e **objetivos**. A Revista adota, agora, a periodicidade semestral, mais fácil de ser cumprida, mesmo que para Bishop (1984), esta ainda represente um espaço de tempo muito longo para publicações técnico-científicas - o ideal são as periodicidades mensal, bimestral, trimestral e quadrimestral. Em contrapartida, investe-se no compromisso de manter a regularidade, como forma de conseguir ampliar a circulação mediante sua inclusão em novas bases de indexação, como antes discutido.

Quanto à **constituição e organização**, I&S mantém uma Comissão Editorial e um Conselho Consultivo. A Comissão Editorial integra cinco membros selecionados entre pesquisadores, docentes e profissionais em ciência da informação, biblioteconomia e áreas afins, pertencentes, majoritariamente, ao quadro do DBD/UFPB, mediante indicação conjunta da coordenação do CMCI e do referido Departamento, e designados oficialmente pela coordenação do CMCI. O presidente da Comissão Editorial, escolhido entre os cinco membros por votação interna, é o Editor de I&S. O Conselho Consultivo, por sua vez, congrega membros externos à Comissão Editorial, indicados pelo Editor, no caso de matérias específicas e também como recurso para se ter um processo de avaliação não endógeno. Seus membros são selecionados, a cada fascículo, entre pesquisadores, docentes e profissionais em ciência da informação, biblioteconomia e áreas afins, nacionais e internacionais, independente de sua vinculação profissional.

À Comissão Editorial compete:

- a) definir o perfil básico e a linha de atuação de Informação & Sociedade: Estudos, delineando a política editorial e as normas editoriais;
- b) manter a publicação dentro de uma linha independente e abrangente, no que diz respeito à realidade internacional, nacional, regional e local, em seus mais diversos aspectos;
- c) definir a política financeira;
- d) definir a política de produção, divulgação, distribuição e comercialização;
- e) estimular a produção de originais;
- f) atuar como *referee*, emitindo parecer conclusivo sobre os originais submetidos à avaliação;
- g) convocar reuniões para acompanhar as atividades e/ou decidir sobre questões relacionadas com I&S.

Ao Editor compete:

- a) representar I&S, sempre que necessário;
- b) presidir as reuniões da Comissão Editorial, executando as deliberações aprovadas;
- c) supervisionar todas as atividades de produção, distribuição e comercialização;
- d) executar as políticas orçamentária e financeira;
- e) propor a criação de uma secretaria executiva com a finalidade de executar os encargos administrativos;
- f) traçar diretrizes de divulgação de Informação & Sociedade: Estudos, com ênfase para a sua indexação em bases de dados;
- g) acompanhar o mandato dos membros da Comissão Editorial (**ANEXO Nº 6 - FORM. Nº 1 – I&S**);
- h) definir os membros do Conselho Consultivo;
- i) apresentar relatório anual à Coordenação do CMCI/UFPB sobre as ações desenvolvidas;
- j) executar atividades vinculadas a eventuais necessidades de I&S.

Ao Conselho Consultivo compete:

- a) atuar como *referee*, emitindo parecer conclusivo sobre os originais submetidos à avaliação;
- b) estimular a produção de originais;
- c) divulgar Informação & Sociedade: Estudos, no seu contexto de atuação.

Ainda quanto aos aspectos estruturais e organizacionais, especificamente os mecanismos de atuação, o mandato de cada membro da Comissão Editorial, incluindo o do Editor, é de dois anos, podendo qualquer um deles ser reconduzido por igual período. Os integrantes da Comissão têm o prazo máximo de 30 dias para emissão de seus pareceres, quando solicitados para atuarem como *referees*, podendo ser desligados após o descumprimento de três solicitações de pareceres consecutivos. Na realidade, são medidas com o intuito não apenas de suprir, de forma racional, a deficiência em termos de formação do editor pessoa física, mas também de assegurar um sistema de avaliação cada vez mais aprimorado, de modo que os pares sintam-se seguros para utilizar os seus conteúdos como fonte de estudo para pesquisa, dispensando verificação e replicação.

Para facilitar o processo de produção dos fascículos, em termos de agilidade, confiabilidade, fluidez e controle de qualidade, o Editor de I&S conta, agora, com uma **rotina de serviço do processo de produção** constante do **ANEXO 1** e **normas internas de homogeneidade (ANEXO 2)**. A primeira objetiva facilitar a comunicação do editor com autores e *referees* e a editoração dos fascículos, enquanto as normas

internas padronizam procedimentos na apresentação de detalhes, entre os quais: uso de grifo; utilização de palavras estrangeiras e de números ordinais etc.

Quanto à circulação, as estratégias adotadas disciplinam a distribuição por doação, permuta e compra, como detalhado no **ANEXO 3**, que trata da **rotina de serviço do processo de distribuição e comercialização** e no **ANEXO 4**, voltado para a **política de preços**. Em linhas gerais, impõe-se o acompanhamento ao processo de doação; incentiva-se a permuta através da Biblioteca Central da UFPB e incentiva-se a venda, tanto através de números avulsos como da arregimentação de assinantes. Para tanto, investe-se maciçamente na divulgação (vide **rotina de serviço do processo de divulgação – ANEXO 5**), lembrando que a divulgação pressupõe a adoção de padrões editoriais consistentes e a manutenção de uma periodicidade pontual e previsível.

Finalizando, a reestruturação de I&S compreende a reelaboração das **normas editoriais e normas para apresentação dos originais**, as quais dispensam comentários adicionais, haja vista que constam das páginas finais deste fascículo. Merece destaque tão-somente a categorização das seções. Como não há, dentre os periódicos técnico-científicos brasileiros, posição consensual quanto à terminologia utilizada, com base na tese de doutorado de Targino (1998), cuja temática envolve uma discussão ampla sobre o artigo de periódico, redefinem-se as seções de I&S, constando das normas para apresentação dos originais a concepção de cada uma delas: **(1)** artigos de revisão; **(2)** comunicações de trabalhos/pesquisas em andamento; **(3)** memórias científicas originais; **(4)** pontos de vista/notas/comentários; **(5)** relatos de experiência; **(6)** relatos de pesquisa; **(7)** resenhas; **(8)** resumos de dissertações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esforço desenvolvido pelo CMCI/UFPB no sentido de aperfeiçoar I&S fundamenta-se na crença de que a literatura científica tem compromisso com a qualidade. Periódicos líderes ou secundários integram uma mesma dinâmica de produção. A tentativa de descentralizar e desenvolver a ciência em todos as latitudes exige a repetição de procedimentos similares em toda a parte e nos mesmos moldes, embora em níveis adequados a cada realidade. Logo, as ações empreendidas devem ser vistas como tentativa de acerto e sua divulgação sob o formato de artigo como tentativa de colaboração com editores que enfrentam problemas semelhantes. Ressalta-se que a

coletânea de documentos, na íntegra, está à disposição dos interessados e que todos os formulários constantes das rotinas estão agrupados no **ANEXO 6**..

A exatidão das observações, o rigor lógico e o detalhamento são tão essenciais à ciência quanto a criatividade e a imaginação. Entretanto, como Ziman (1979) reconhece, assegurar a manutenção de padrões críticos elevados de todos os envolvidos - editores, árbitros e autores - é complexo e difícil. Tais padrões devem tornar-se parte da consciência intelectual de cada um em particular. Portanto, sem atenuar a responsabilidade dos *referees*, o editor de I&S busca compartilhar tal responsabilidade com os demais partícipes da editoração, acreditando que a estruturação de rotinas de serviço e o estabelecimento de normas torna mais fluido o processo de publicação de Informação & Sociedade: Estudos, em virtude de os critérios estarem definidos, documentados e ao alcance de todos os membros envolvidos com o periódico.

ANEXOS

ANEXO 1 - ROTINA DE SERVIÇO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO

1 Cronograma	1.1 Elaborar cronograma para cada fascículo (FORM. Nº 2 - I&S)
2 Recebimento do original	2.1 Ler originais para verificar sua adequação aos objetivos e às normas 2.2 Acusar recebimento, se adequado às normas (FORM. Nº 3 - I&S) 2.3 Comunicar ao autor, se não adequado aos objetivos (FORM. Nº 3 - I&S) 2.4 Devolver ao autor para as devidas providências, se não adequado às normas (FORM. Nº 4 - I&S)
3 Registro do original	3.1 Dar ao original número de ordem sequencial por ano (FORM. Nº 5 - I&S) 3.2 Anotar data de recebimento (FORM. Nº 5 - I&S) 3.3 Enquadrar na seção correspondente (FORM. Nº 5 - I&S), segundo as normas para a apresentação dos originais 3.4 Anotar nome do autor principal, endereço para contato, título e número de páginas (FORM. Nº 5 - I&S) 3.5 Selecionar os <i>referees</i> , segundo a proximidade temática e a área de atuação 3.6 Codificar cada <i>referee</i> , Segundo iniciais do seu nome e sobrenome (FORM. Nº 5 - I&S) 3.7 Copiar disquete no diretório da Revista, utilizando para a identificação do arquivo as duas primeiras palavras do título, excluídos os artigos iniciais, se for o caso 3.8 Providenciar cópia impressa para arquivamento (pasta para cada fascículo) 3.9 Providenciar arquivamento do disquete recebido
4 Envio aos <i>referees</i>	4.1 Anotar data de envio (FORM. Nº 5 - I&S) 4.2 Anotar a data-limite de devolução da avaliação – 30 dias (FORM. Nº 6 - I&S) 4.3 Anotar título, número de ordem e seção do original (FORM. Nº 6 - I&S) 4.4 Enviar o original com o formulário de avaliação 1 (FORM. Nº 6 - I&S)
5 Recebimento do original avaliado	5.1 Anotar a data de recebimento de cada parecer (FORM. Nº 5 - I&S) 5.2 Anotar cada parecer (FORM. Nº 5 - I&S) 5.3 Apurar os resultados dos pareceres: <ul style="list-style-type: none">◆ aceito sem restrições - três pareceres a favor◆ aceito com modificações – três pareceres solicitando reformulações dois pareceres solicitando reformulações um parecer solicitando reformulações um parecer solicitando reformulações, um outro a favor e um outro, contra◆ aceito com modificações substantivas – segue os mesmos critérios do anterior: só muda a essência das reformulações◆ recusado - dois ou três pareceres contra
6 Comunicação inicial ao autor	6.1 Comunicar ao autor principal, após o recebimento dos três pareceres, a decisão da Comissão Editorial, acrescentando o título do original no FORM. Nº 7 - I&S: <ul style="list-style-type: none">◆ aceito sem restrições, o original segue o curso normal – vide item 11 em diante◆ aceito com modificações, a comunicação é acompanhada de cópia do(s) parecer(es) com a(s) reformulação(ões) sugerida(s), acrescentando-se a data de devolução (FORM. Nº 7 - I&S)◆ aceito com modificações substantivas (novamente submetido), a comunicação é acompanhada de cópia do(s) parecer(es) com a(s) reformulação(ões) sugerida(s), acrescentando-se a data de devolução para uma nova avaliação (FORM. Nº 7 - I&S)◆ recusado, é acompanhada de cópia do(s) parecer(es) com a(s) respectiva(s) justificativa(s) (FORM. Nº 7 - I&S) 6.2 Anotar data de envio do parecer (FORM. Nº 5 - I&S)

7 Recebimento do original reformulado	<ul style="list-style-type: none"> 7.1 Anotar a data de recebimento (FORM. Nº 5 - I&S) 7.2 No caso de aceito com modificações, se atendida(s) a(s) reformulação(ões), o original segue o curso normal – vide item 11 em diante 7.3 No caso de aceito com modificações, se não atendida(s) a(s) reformulação(ões) a conteúdo, última tentativa de cumprimento ao solicitado junto ao autor - vide item 6 7.4 No caso de aceito com modificações substantivas (novamente submetido), se atendida(s) a(s) reformulação(ões), se dá o reenvio aos <i>referees</i> - vide item 8
8 Reenvio aos <i>referees</i>	<ul style="list-style-type: none"> 8.1 Anotar nome do(s) referee(s) solicitante da(s) reformulação(ões) (FORM. Nº 5 - I&S) 8.2 Anotar data de reenvio (FORM. Nº 5 - I&S) 8.3 Anotar a data-limite de devolução da avaliação – 30 dias (FORM. Nº 8 - I&S) 8.4 Anotar título, número de ordem e seção do original (FORM. Nº 8 - I&S) 8.5 Enviar o original com o formulário de avaliação 2 (FORM. Nº 8 - I&S)
9 Recebimento do original reavaliado	<ul style="list-style-type: none"> 9.1 Anotar a data de recebimento de cada parecer (FORM. Nº 5 - I&S) 9.2 Anotar cada parecer (FORM. Nº 5 - I&S) 9.3 Apurar os resultados dos pareceres, adotando os mesmos procedimentos descritos no item 5.3
10 Comunicação ao autor sobre a reavaliação do original	<ul style="list-style-type: none"> 10.1 Comunicar ao autor principal, após o recebimento do(s) parecer(es), a decisão da Comissão Editorial, acrescentando o título do original no FORM. Nº 7 – I&S e adotando os mesmos procedimentos descritos no item 6.1 10.2 Anotar data de envio do parecer (FORM. Nº 5 – I&S)
11 Normalização	<ul style="list-style-type: none"> 11.1 Enviar para a normalização 11.2 Anotar data de envio (FORM. Nº 5 – I&S) 11.3 Anotar data de recebimento (FORM. Nº 5 – I&S)
12 Revisão de idioma	<ul style="list-style-type: none"> 12.1 Enviar para a revisão de idioma 12.2 Anotar data de envio (FORM. Nº 5 – I&S) 12.3 Anotar data de recebimento (FORM. Nº 5 – I&S)
13 Revisão do <i>abstract</i>	<ul style="list-style-type: none"> 13.1 Enviar para a revisão do <i>abstract</i> 13.2 Anotar data de envio (FORM. Nº 5 – I&S) 13.3 Anotar data de recebimento (FORM. Nº 5 – I&S)
14 Revisão final do Editor	<ul style="list-style-type: none"> 14.1 Revisão final do Editor, visando à homogeneidade e qualidade da publicação como um todo 14.2 Preencher o quadro-resumo para acompanhamento da atuação dos <i>referees</i> de cada fascículo (FORM. Nº 9 – I&S) 14.3 Preencher o quadro-resumo referente a cada fascículo (FORM. Nº 10 – I&S)
15 Envio à gráfica	<ul style="list-style-type: none"> 15.1 Enviar à gráfica 15.2 Anotar data de envio (FORM. Nº 5 – I&S) 15.3 Anotar data de recebimento (FORM. Nº 5 – I&S)
16 Distribuição aos autores	<ul style="list-style-type: none"> 16.1 Distribuir aos autores o fascículo com seu original 16.2 Anotar data de distribuição (FORM. Nº 5 – I&S)

ANEXO 2 - NORMAS INTERNAS DE HOMOGENEIDADE

- ◆ palavras estrangeiras - só itálico sem aspas
- ◆ palavras brasileiras usadas em sentido figurado - itálico com aspas
- ◆ números ordinais até nove - só por extenso
- ◆ números ordinais de 10 em diante - só o algarismo
- ◆ abreviaturas/siglas - quando da primeira vez, a expressão deve vir em itálico sem aspas e **por extenso**. A partir de então, só a abreviatura/sigla
- ◆ uso de letras maiúsculas ou minúsculas - uniformizar, pelo menos, a cada artigo
- ◆ uso de grifo - não se grifam espaços
- ◆ apresentação de tabelas e quadros - seguir as normas de apresentação tabular do *Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* (IBGE) e uniformizar ao longo dos fascículos
- ◆ apresentação de citações literais – fazer a distinção entre a citação curta (inserida no próprio parágrafo; em itálico; entre aspas) e a citação longa (parágrafo em separado, abaixo da quarta letra nas duas extremidades; espaço simples; em itálico; entre aspas)
- ◆ tempo verbal - uniformizar, sempre que possível, mediante o emprego preferencial do presente
- ◆ pessoa gramatical - uniformizar a pessoa, permitindo aos autores o uso da 1^a pessoa do singular; 1^a pessoa do plural ou 3^a pessoa do singular, sem utilizar duas formas

ANEXO 3 - ROTINA DE SERVIÇO DO PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

- | | |
|------------------|---|
| 1 Doação | <p>1.1 Doar um exemplar às(aos): (FORM. Nº 11 – I&S)</p> <ul style="list-style-type: none">◆ cursos de graduação em biblioteconomia, documentação e arquivologia◆ cursos de pós-graduação em biblioteconomia e ciência da informação◆ associações da classe◆ conselhos regionais de biblioteconomia◆ sócios institucionais da ANCIB <p>1.2 Acompanhar, mediante registro, as doações (FORM. Nº 13 – I&S): anotar destinatário, volume, número e ano do fascículo, quantidade e data</p> |
| 2 Permuta | <p>2.1 Entregar à Biblioteca Central da UFPB 50 exemplares de cada fascículo para estimular a permuta com outras publicações periódicas, brasileiras ou estrangeiras</p> <p>2.2 Acompanhar, mediante registro, sob a responsabilidade da Biblioteca Central da UFPB, as permutas (FORM. Nº 14 – I&S): anotar destinatário, volume, número e ano do fascículo, quantidade e data</p> |
| 3 Venda | <p>3.1 Estabelecer política de preços, incluindo tabela de preços, com atualização a cada ano</p> <p>3.2 Estimular a venda na esfera de:</p> <ul style="list-style-type: none">◆ cursos de graduação em biblioteconomia, documentação, arquivologia e afins◆ cursos de pós-graduação em biblioteconomia, ciência da informação e afins◆ associações da classe◆ conselhos regionais de biblioteconomia◆ congressos, seminários, cursos de extensão, feiras culturais etc.◆ quaisquer outras oportunidades <p>3.3 Acompanhar, mediante registro, as vendas (FORM. Nº 15 – I&S): anotar vendedor, volume, número e ano do fascículo, quantidade e data, valor e número de recibo</p> <p>3.4 Manter contato com as associações de bibliotecários brasileiras no sentido de estimular a venda por consignação, mediante registro: anotar evento (se for o caso); local; datas de entrega e devolução; responsável, volume, número e ano do fascículo, quantidade entregue, quantidade vendida, quantidade devolvida, valor arrecadado (FORM. Nº 16 – I&S)</p> <p>3.5 Emitir recibo, no caso de qualquer venda, segundo FORM. Nº 17 - I&S</p> |

ANEXO 4 - POLÍTICA DE PREÇOS

◆ Preço da assinatura

A cada ano, a ser definido pela Comissão Editorial, levando em consideração:
a planilha de custos de produção/distribuição/divulgação
o valor comparativo de outros títulos de periódicos da área

◆ Preço do número avulso

A cada ano, a ser definido pela Comissão Editorial, levando em consideração, a prática usual de que o número avulso tem preço superior ao do fascículo adquirido por assinatura

◆ Preço para vendas em consignação

As vendas em consignação restringem-se a números avulsos, entregues com desconto de 30% sobre o preço estabelecido, com as despesas de envio por conta de **INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS**, mas despesas de devolução por conta do vendedor

◆ Preço para vendas a alunos

Alunos de graduação em biblioteconomia e de pós-graduação em ciência da informação da UFPB têm desconto de 20%, especificamente para assinatura

◆ Promoções especiais

Participantes de eventos técnico-científicos podem ter desconto especial, a ser especificado pela Comissão Editorial, segundo as circunstâncias, como também fascículos em estoque

TABELA DE PREÇOS - 1999

Assinatura anual	R\$ 20,00
Número avulso	R\$ 12,00
Venda em consignação (número avulso)	R\$ 8,40
Alunos do DBD/UFPB (assinatura)	R\$ 16,00

ANEXO 5 - ROTINA DE SERVIÇO DO PROCESSO DE DIVULGAÇÃO

1 Folder

- 1.1 Elaborar *folder* a cada dois anos – cerca de 2.000 exemplares – contendo:
 - ◆ identificação (adaptação do item 1 desta coletânea)
 - ◆ objetivos (adaptação do item 2 desta coletânea)
 - ◆ normas editoriais (adaptação do item 7 desta coletânea)
 - ◆ normas para apresentação dos originais (item 8 desta coletânea, na íntegra)
 - ◆ informações para assinatura e compra de números avulsos
 - ◆ endereço para contato/aquisição
- 1.2 Distribuir *folders* (**FORM. Nº 11 – I&S**) visando à venda, para:
 - ◆ cursos de graduação em biblioteconomia, documentação, arquivologia e afins
 - ◆ cursos de pós-graduação em biblioteconomia, ciência da informação e afins
 - ◆ associações da classe
 - ◆ conselhos regionais de biblioteconomia
 - ◆ sócios institucionais ou não da ANCIB
 - ◆ participantes de congressos, seminários, cursos de extensão, feiras culturais e quaisquer outros eventos relacionados com a área, sempre que possível
 - ◆ quaisquer outros interessados, sempre que possível
- 1.3 Acompanhar, mediante registro, o envio dos *folders* (**FORM. Nº 12 – I&S**): anotar destinatário, quantidade e data
- 1.4 Disponibilizar na Internet, sistematicamente, a cada dois anos, o conteúdo do *folder*, utilizando a *home page* do CMCI/UFPB

2 Sumário e resumos

- 2.1 Disponibilizar na Internet, sistematicamente, após a revisão da correção de composição de **cada fascículo**, o sumário e os resumos dos artigos, utilizando a *home page* do CMCI/UFPB
- 2.2 Anotar data de disponibilização (**FORM. Nº 5 – I&S**)

ANEXO 6 - FORMULÁRIOS

CRONOGRAMA

v. _____, n. _____, ano _____

ATIVIDADES	MESES											
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Recebimento de originais												
Registro de originais												
Envio aos <i>referees</i>												
Recebimento de originais avaliados												
Comunicação inicial aos autores												
Recebimento de originais reformulados												
Reenvio aos <i>referees</i>												
Recebimento de originais reavaliados												
Comunicação aos autores sobre a reavaliação dos originais												
Normalização												
Revisão de idioma												
Revisão do <i>abstract</i>												
Revisão final do Editor												
Envio a gráfica												
Composição de originais												
Revisão de composição												
Correção de composição												
Revisão de correção												
Impressão gráfica												
Distribuição aos autores e <i>referees</i>												
Divulgação												
Distribuição/Comercialização												

João Pessoa,

Prezado(a) Sr(a),

Acuso o recebimento do original _____

encaminhado para publicação neste periódico,

() o qual está sendo submetido ao processo de avaliação, sob o registro Nº ____/____.

() o qual não se adequa aos objetivos de **INFORMAÇÃO & SOCIEDADE:**

ESTUDOS

Atenciosamente

O Editor de **INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS**

João Pessoa,

Prezado(a) Sr(a),

Acuso o recebimento do original _____

encaminhado para publicação, o qual não se enquadra nas normas estabelecidas pela Comissão Editorial de **INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS**.

Neste sentido, remeto as normas editoriais, a fim de V. Sa. proceder a necessária adequação do original e quando de sua devolução, favorecer o início do processo de avaliação.

Atenciosamente

O Editor de **INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS**

REGISTRO E CIRCULAÇÃO DE ORIGINAISNº ____/____
____/____/____

Data:

Seção:

AR

CO

ME

PO

RE

RP

RS

AUTOR:**ENDEREÇO:****TÍTULO:**

Nº de páginas:

	REFeree	Data de envio	Data de recebimento	Parecer
1				
2				
3				
	AUTOR	Data de envio do parecer	Data de recebimento (no caso de reformulações)	Parecer
	REFeree	Data de reenvio	Data de recebimento	Parecer
1				
2				
3				

DECISÃO FINAL:

SEÇÃO		PARECER	
AR	Artigos de revisão	A	Aceito sem restrições
CO	Comunicações de trabalhos/pesquisas em andamento	AM	Aceito com modificações
ME	Memórias científicas originais	NS	Modificações substantivas: novamente submetido
PO	Pontos de vista/notas/comentários	R	Recusado
RE	Relatos de experiência		
RP	Relatos de pesquisa		
RS	Resenhas		

VIDE VERSO

OUTRAS ATIVIDADES	DATA DE ENVIO	DATA DE RECEBIMENTO
Normalização		
Revisão de idioma		
Revisão do <i>abstract</i>		
Revisão final do Editor		
Envio à gráfica		
Disponibilização na Internet do sumário e resumos		
Distribuição aos autores		

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO (1)

Senhor(a) Avaliador(a),

Solicito a gentileza de examinar e emitir parecer sobre o original anexo, visando à sua publicação. A devolução do formulário e do artigo deve ocorrer até o dia ____/____/____. Caso não possa atender a solicitação, peço providenciar a devolução tão rápido quanto possível.

O Editor de **INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS**

TÍTULO:

Nº de ordem:

SEÇÃO

Artigos de revisão	Relatos de experiência
Comunicações de trabalhos/pesquisas em andamento	Relatos de pesquisa
Memórias científicas originais	Resenhas
Pontos de vista/notas/comentários	

CRITÉRIOS

Pertinência com os objetivos de INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS	sim	()	não	()
Tema				
originalidade	sim	()	não	()
atualidade	sim	()	não	()
consistência na abordagem	sim	()	não	()
clareza de linguagem	sim	()	não	()
correção do idioma	sim	()	não	()
adequação do título	sim	()	não	()
Ilustrações				
pertinência com os objetivos	sim	()	não	()
Quantidade adequada	sim	()	não	()
Qualidade apropriada	sim	()	não	()
Citações e referências bibliográficas				
correção das citações bibliográficas	sim	()	não	()
correção das referências bibliográficas	sim	()	não	()
atualidade das referências bibliográficas	sim	()	não	()

PARECER CONCLUSIVO

()	Aceito sem restrições
()	Aceito com modificações
()	Aceito com modificações substantivas: novamente submetido
()	Recusado

VIDE VERSO

João Pessoa,

Prezado(a) Sr(a),

Com referência ao seu original _____

_____ (Nº ____/____),

após análise pela Comissão Editorial de **INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS**, comunico:

- () o original foi aceito sem restrições, devendo ser publicado no v. _____, n. _____, ano _____.
- () o original foi aceito com modificações, conforme parecer(es) anexo(s), devendo ser devolvido até o dia ____/____/____, com as necessárias reformulações.
- () o original foi aceito com **modificações substantivas**, conforme parecer(es) anexo(s), devendo ser devolvido até o dia ____/____/____, com as necessárias reformulações, para uma **nova avaliação**.
- () o original não foi aceito, conforme parecer(es) anexo(s).

Agradeço a atenção e espero contar com novas contribuições,

Atenciosamente

O Editor de **INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS**

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO (2)

Senhor(a) Avaliador(a),

Tendo V. Sa. avaliado anteriormente o original e sugerido modificações (cópia anexa), solicito uma nova análise do texto, após revisão efetivada pelo(s) autor(es). A devolução do formulário e do artigo deve ocorrer até o dia ____/____/____. Caso não possa atender a solicitação, peço providenciar a devolução tão rápido Quanto possível.

O Editor de **INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS****TÍTULO:**

Nº de ordem:

SEÇÃO

Artigos de revisão	Relatos de experiência
Comunicações de trabalhos/pesquisas em andamento	Relatos de pesquisa
Memórias científicas originais	Resenhas
Pontos de vista/notas/comentários	

CRITÉRIOS

Pertinência com os objetivos de INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS	sim	()	não	()
Tema				
originalidade	sim	()	não	()
atualidade	sim	()	não	()
consistência na abordagem	sim	()	não	()
clareza de linguagem	sim	()	não	()
correção do idioma	sim	()	não	()
adequação do título	sim	()	não	()
Ilustrações				
pertinência com os objetivos	sim	()	não	()
quantidade adequada	sim	()	não	()
qualidade apropriada	sim	()	não	()
Citações e referências bibliográficas				
correção das citações bibliográficas	sim	()	não	()
correção das referências bibliográficas	sim	()	não	()
atualidade das referências bibliográficas	sim	()	não	()

PARECER CONCLUSIVO

()	Aceito sem restrições
()	Aceito com modificações
()	Aceito com modificações substantivas: novamente submetido
()	Recusado

VIDE VERSO

QUADRO-RESUMO DA ATUAÇÃO DOS REFEREES

v. _____, n. _____, ano _____

Originais	Referees																Referees ad hoc			
	Envio	Receb.	Envio	Receb.	Envio	Receb.	Envio	Receb.	Envio	Receb.	Envio	Receb.	Envio	Receb.	Envio	Receb.	Envio	Receb.	Envio	Receb.
1																				
2																				
3																				
4																				
5																				
6																				
7																				
8																				
9																				
10																				
11																				
12																				
13																				
14																				
15																				
16																				
17																				
18																				
19																				
20																				
21																				
22																				
23																				
24																				
25																				

QUADRO-RESUMO DE CADA FASCÍCULO

v. _____, n. _____, ano _____

Total de originais submetidos	
Total de originais aceitos	
Total de originais rejeitados	
Total de originais publicados	
Total de autores locais e/ou institucionais	
Total de autores não locais e/ou não institucionais	
<i>Referees</i> (Comissão Editorial - institucionais)	
<i>Referees</i> (Comissão Editorial – não institucionais)	
<i>Referees</i> (<i>ad hoc</i>)	
Tempo entre submissão e aceitação	
Tempo entre aceitação e publicação	

João Pessoa,

Prezado(a) Sr(a),

Encaminho

folder

exemplar, v. _____, n _____, ano _____

v. _____, n _____, ano _____

v. _____, n _____, ano _____

de **INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS**, publicação semestral do *Curso de Mestrado em Ciência da Informação (CMCI)* da *Universidade Federal da Paraíba (UFPB)*, que tem por objetivo divulgar trabalhos significativos na área de ciência da informação, biblioteconomia e afins. Solicito sua divulgação tanto quanto possível no âmbito de sua atuação e dessa instituição.

Agradeço antecipadamente,

Atenciosamente

O Editor de **INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS**

RECIBO

Nº _____ / _____

R\$ _____

Recebi de _____

a quantia de R\$ _____ (_____),

referente à _____

João Pessoa(Pb), de de

O Editor de **INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BISHOP, C. T. *How to edit a scientific journal*. Philadelphia: ISI Press, 1984. 138 p.
- LE COADIC, Y.-F. *A ciência da informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 119 p.
- LINE, M. B. The output of scholarly and scientific publication - exploding or hitting the fan? *Current Awareness Bulletin*, Buffalo, v. 1, n. 9, p. 133, Oct./Dec. 1984.
- MARTYN, J. Proliferation and fragmentation of journals. In: MEADOWS, A. J. (Ed.). *The scientific journal*. London: ASLIB, 1979. 300 p. p. 68-69.
- MEADOWS, A. J. *Communication research*. San Diego: Academic Press, 1998. 266 p. (Cópia digitada).
- MERTON, R. K. *The sociology of science; theoretical and empirical investigations..* Chicago: The University of Chicago, 1973. 605 p.
- MUELLER, S. P. M. O periódico científico e as bibliotecas universitárias: velhos problemas, novas soluções. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 8., 1994, Campinas - SP. *Anais...* Campinas: UNICAMP, 1994. 361 p. p. 80-101.
- PRICE, D. J. de S. *O desenvolvimento da ciência; análise histórica, filosófica, sociológica e econômica*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. 77 p.
- STUMPF, Ida Regina Chitto. Revistas universitárias brasileiras: barreiras na sua produção. *Transinformação*, Campinas, v.9, n.1, p. 45-57, jan./abr. 1997.
- TARGINO, M. das G. *Comunicação científica: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação*. Brasília: UnB, 1998. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados da Universidade de Brasília, 1998. 387 p.
- ZIMAN, J. *Conhecimento público*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. 164 p.